



**ATA DA OITAVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
 EDUCAÇÃO BIÊNIO 2022/2023**

5 Aos dezesseis (16) dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se a oitava (8ª)
 6 Reunião Extraordinária (RE) do Conselho Pleno (CP), de forma híbrida, na sala dos Conselhos, no
 7 endereço Rua Carmela Dutra, 475, Agriões, Teresópolis-RJ. **I- ABERTURA** - Primeiro item – **1.**
 8 Palavra da conselheira e presidente, Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque, que tendo
 9 observado o quórum mínimo para o início da reunião, às 14h e 13 min. (quatorze horas e treze
 10 minutos), abriu a sessão dando boas-vindas aos conselheiros presentes, declarando assim, iniciada a
 11 oitava RE/CP/CME, com os seguintes conselheiros representantes: **do Poder Executivo Municipal** –
 12 Carla da Silveira Ribeiro (de forma remota), Flávia Gomes Maia Féo (Suplente e de forma remota),
 13 Roberta Montello Amaral (de forma remota) e Eduardo de Lima Duarte (de forma presencial) ; **dos**
 14 **Representantes dos Profissionais da Educação**- Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque
 15 (de forma presencial) , Carlos Renato de Castro Souza (de forma presencial) , Laura Cristina Granja da
 16 Motta (de forma remota) ; **dos Representantes da Comunidade Organizada** –Thiago Ferreira Duque
 17 (de forma presencial) e a **Tribuna Livre** -Gisela Guedes Duarte Silva de Oliveira (Coordenadora das
 18 EMOTs), Tania Augusta Alves (Assistente jurídica do Departamento Pedagógico) Mônica Oliveira
 19 Alves (Diretora do Departamento Pedagógico) e Juliet Caldas da sociedade civil. Justificaram a
 20 ausência os seguintes conselheiros: Denise Ritter da Rocha, Pedro Eugênio de Carvalho e Raffaella
 21 Loureiro Cassara de Castellammare. Em seguida, a conselheira e presidente Amanda Albuquerque pediu
 22 que todos fizessem suas apresentações. As representantes do Instituto Trevo iniciaram suas
 23 apresentações: senhora Alycia Gaspar, Diretora e Ana Caroline, Assistente Social e falaram brevemente
 24 sobre a trajetória do Instituto. A conselheira e presidente Amanda Albuquerque apresentou o corpo de
 25 conselheiros que estava presente e de forma remota e continuou pontuando sobre as dúvidas surgidas em
 26 relação a aplicação do projeto para Tempo Integral no município. Perguntas simples, tais como: a
 27 estruturação pedagógica, a formação da equipe e o cumprimento da obrigatoriedade que um currículo de
 28 uma escola em tempo integral traz. e de equipe. E perante esses questionamentos, os conselheiros se
 29 organizaram para fazer as diligências nas escolas de tempo integral, cuja nomenclatura se dava por força
 30 da pareceria com o Instituto Trevo de EMOT (Escola Municipal Olímpica de Teresópolis) e GEO
 31 (Ginásio Experimental Olímpico). O Conselho visitou 7 (sete) unidades escolares do interior da cidade e
 32 nessas visitas constatou-se que dentro do que foi apresentado como proposta, não apresentava
 33 funcionamento adequado, carga horária, questões organizacionais, falta de professores e espaços físicos
 34 adequados. Porém o que mais preocupou foi a ausência dos profissionais para as disciplinas específicas
 35 de Inglês, Educação Física e informática. Essa carência foi percebida em todas as unidades escolares
 36 visitadas. Os questionamentos foram levados em Plenária e a partir dessa Reunião foi aprovado por
 37 unanimidade a abertura de um processo administrativo para acompanhamento e intervenções necessárias
 38 para o assunto. Por isso, a conselheira e presidente Amanda Albuquerque esclareceu que o intuito da
 39 reunião era fazer todos os esclarecimentos e iniciou questionando às representantes do Instituto Trevo se
 40 o que o instituto trazia para o nosso Município, era um Programa ou um Projeto, porque no texto que
 41 tem o termo de parceria do Instituto com a Secretaria Municipal de Educação aparecem as duas
 42 nomenclaturas. A Diretora do Instituto Trevo Alycia Gaspar falou que a proposta é um Programa, pois é
 43 contínuo, com recorte temporal de começar e terminar inicialmente. A conselheira e presidente Amanda
 44 Albuquerque, no entanto, esclareceu que a definição de Programa há um início, e não há previsão de
 45 fim, já um Projeto tem previsão de início, meio e fim, logo, em seu entendimento, e por força da
 46 significância etimológica. tratava-se de um Projeto para escolas funcionarem em tempo Integral, que
 47 iniciou em Fevereiro de 2022 (dois mil e vinte dois) e findará em dezembro de 2023 (dois mil e vinte
 48 três) e que poderia haver prorrogação ou não. A senhora Ana Caroline explicou que na verdade, existe

49 na cidade do Rio de Janeiro um Programa de Educação Integral definido por lei, e a proposta de
50 fomento era de estabelecer em Teresópolis também. A proposta para Teresópolis foi instituída através de
51 um acordo de cooperação e neste contava-se como um Projeto inicial, ou seja, um Projeto Piloto, com a
52 ideia de funcionamento deste, no ano de 2022 (dois mil e vinte dois) realizando todos os ajustes
53 necessários. A senhora Ana Caroline acrescentou que a Secretaria Municipal de Educação (SME) já
54 havia sinalizado para o instituto todas as pendências verificadas pelo Conselho Municipal de Educação.
55 Sendo assim, foram feitas adequações metodológicas, e então implantou-se o Programa de Educação
56 Integral de fato, a partir das experiências vivenciadas. A senhora Alycia Gaspar acrescentou que em
57 relação as adequações metodológicas que as representantes da Secretaria Municipal de Educação
58 poderiam explicar melhor. Nesse momento então, a Diretora do Departamento Pedagógico da SME,
59 senhora Mônica Alves complementou que se trata de um Projeto com validade de 2 (dois) anos, a título
60 experimental, para ser instituído como Programa, essa é a ideia inicial, após todas as avaliações e
61 ajustes, que já estão fazendo desde início do ano de 2023. A conselheira e presidente Amanda
62 Albuquerque salientou que o trabalho do Conselho é o de orientar, pois o objetivo final é o de alcançar
63 uma educação de qualidade. Disse também que o colegiado entende a importância da ampliação do
64 funcionamento das escolas para tempo integral para cumprir a meta do Plano Municipal e Nacional de
65 Educação. Acrescentou que o Conselho tem como competência fiscalizar, analisar, apresentar dados,
66 acompanhar a evolução e dar aval à programas e projetos que são oferecidos ao Município, no entanto,
67 tal Projeto piloto não passou pelo Colegiado, sendo implementado a luz do que se entendia que tinha
68 que ser feito e foi dado o início, suprimindo-se um estágio importante que é o de análise junto ao CME.
69 Em seguida enfatizou que se priorizem a qualidade das escolas em geral, porque existem casos de
70 unidades que não conseguem atender o mínimo do que está sendo previsto, por falta de professores,
71 falta de acesso e falta de estrutura. Frisou também, que o que chamou a atenção desse Colegiado foi a
72 questão de serem escolas vocacionadas ao esporte, escrito no termo de cooperação, no início da cláusula
73 1º como objeto do contrato, e que o motivo dessa implementação era promover a convivência esportiva
74 entre as crianças e adolescentes, ou seja, de promover valores e práticas Olímpicas. Essa vertente causa
75 estranheza, pois é publicizado o que não se faz de fato. O Conselheiro Thiago Duque reforçou a
76 primeira pergunta feita ao Instituto se a proposta de cooperação era um Projeto ou um Programa. A
77 presidente Amanda Albuquerque respondeu que a Ana Caroline explicou que para eles é um Programa,
78 no entanto, para a SME está sendo um Projeto piloto de duração de 2 (dois) anos, podendo se tornar um
79 programa. Sendo assim, a conselheira e presidente finalizou levantando a questão que se não for dado
80 continuidade, o termo terá de ser revogado e nova proposta implementada pela SME. A senhora Mônica
81 Alves comentou que ele já está instituído aditivos (por força de Termo de Acordo de Cooperação)
82 debatidos em reunião no início do ano letivo, entre SME e Trevo, para começar em fevereiro fazendo
83 alguns os necessários ajustes justamente por conta da falta de profissionais e salientou que não é
84 somente uma demanda das EMOTs, mas de toda a rede, pois não foi possível suprir o quadro desses
85 profissionais, apesar de ter havido um concurso recentemente. Foram convocados mais ou menos 400
86 (quatrocentos) professores generalistas, porém alguns desistiram por conta de localização ou porque
87 moravam em outras cidades. Para professores especialistas, foram chamados uma média de
88 320(trezentos e vinte) profissionais. E informou que por conta dessa situação foram feitas algumas
89 modificações em parceria com o Instituto. Informou também que a senhora Gisela Guedes,
90 coordenadora das EMOTs e GEO no município, vem acompanhando desde do início da implantação e
91 participou dos novos ajustes. Continuou dizendo que Acredita que para se ter uma escola de tempo
92 integral, ela deve ser diferente das outras, precisamos ter um cuidado pedagógico para que elas não se
93 tornem distantes do que deve ser. A criança estando em tempo integral não garante uma educação de
94 tempo integral, por isso a necessidade desse cuidado. Informou também que foram feitas algumas
95 modificações, mas ainda estão em tratativas e ajustes as demandas vigentes, justamente por conta da
96 falta de recursos humanos. A senhora Tania Oliveira informou que fizeram um termo aditivo, mas ainda
97 está sendo avaliado, e tão logo for aprovado apresentará o mesmo ao Conselho Municipal. O
98 conselheiro Thiago Duque falou sobre a indignação do colegiado ao realizar as visitas e perceber que na
99 maioria das escolas estão dispensando alunos antes da hora, por falta de profissionais. A senhora Mônica
100 Oliveira respondeu que era verídica a fala do conselheiro que inclusive em uma das visitas em que ele

101 foi, ela estava presente, no entanto, salientou que essa nunca foi a orientação passada pelo Departamento
102 Pedagógico, tendo em vista que para além dos professores que compõem as disciplinas complementares,
103 há os professores regentes que estão na escola em tempo integral com hora extra justamente para ter
104 dedicação exclusiva nas unidades, e se alguma escola dispensou os alunos no horário anterior ao horário
105 final, ela estará incorrendo em uma falha. Completou, dizendo que tal situação ocorreu no ano passado,
106 neste ano, todas as unidades estão alinhadas com a orientação de não dispensar os alunos mais cedo, e
107 solicitou que caso o colegiado averiguasse ainda essa situação que se reportasse ao SME para que as
108 devidas providências fossem tomadas. Ainda informou que quando o horário não é cumprido por
109 alguma necessidade específica da escola, esta deve entrar em contato com a SME e comunicar ao
110 Serviço de Supervisão Educacional, porque este é o serviço que monitora os dias letivos do calendário
111 escolar. E quando isso ocorre, a unidade deixa de computar aquele dia, tendo que repor. Enfatizou que
112 todos esses procedimentos já foram acordados com as escolas. Salientou que não se pode responder por
113 todas as escolas, nem por todos os Diretores, pois sabe-se que as escolas têm autonomia, contudo,
114 precisam seguir orientações da SME e se souberem irão tomar satisfações com quem é responsável pela
115 a unidade. O Conselheiro Carlos Renato Souza fez uma pergunta para a senhora Mônica Alves; se houve
116 a divulgação de dois calendários para o ano letivo de 2023, e se as atividades são as mesmas para todas
117 as unidades escolares. Mônica Oliveira respondeu, que o calendário é o mesmo para todas, com exceção
118 da Educação de Jovens e adultos (EJA). Já as atividades são executadas de formas distintas, possuem
119 um núcleo comum, mas a escola tem a autonomia de realizar as suas complementações. Nesse
120 momento, a senhora Ana Caroline esclareceu a dúvida referente ao fato de termos no acordo “práticas
121 esportivas” e “valores olímpicos”. Salientou para a verificação de que no acordo apresenta escola
122 vocacionada ao esporte/movimento. O cuidado em especificar o “movimento” se deu para separar o que
123 seria uma proposta pedagógica para anos iniciais, e uma proposta pedagógica para anos finais, pois foi
124 percebido que oferecer práticas de iniciação esportiva, para os alunos, não fazia sentido nos anos
125 iniciais sem uma proposta de ampliação da vivência motora e do movimento, por isso retirou-se a
126 nomenclatura de “práticas esportivas” para os anos iniciais e deixando “movimento corporal” e
127 “vivências motoras”, de uma forma mais ativa, e deixando a prática esportiva para os anos finais.
128 Enfatizou que quando se fala de valores olímpicos eles se apresentam nos dois segmentos. O Olimpismo
129 permeia as duas escolas, os valores de amizade, excelência e respeito. A senhora Mônica Alves
130 acrescentou que são fases diferenciadas das criança, aquilo que as vezes não conseguimos vivenciar em
131 uma escola regular, e feito na escola integral. Um exemplo disso é o planejamento do professor que sai
132 para o pátio para fazer uma atividade de corpo uma vez na semana e dentro das EMOTS esse trabalho é
133 feito diariamente. Ele possui esse tempo pra que isso seja efetivamente executado, trabalhando valores
134 Olímpicos. Atualmente há 1(uma) unidade de ensino do segundo segmento que é o GEO CEDAL
135 (Centro Educacional Rose Dalmaso), a ideia seria de todas as unidades de segundo segmento terem a
136 carga horário ampliada. A conselheira e presidente Amanda Albuquerque perguntou se as escolas foram
137 abastecidas de material pra isso. A senhora Mônica Alves respondeu que justamente porque se trabalha
138 com recursos humanos e não com esporte nesse seguimento, não é exigido um equipamento específico.
139 Disse que abasteceu o GEO CEDAL porque este sim precisava. O conselheiro Thiago Duque pontuou
140 que considerando que a proposta estava sendo realizada como um projeto, que este então tinha um
141 cronograma. Ao que lhe foi respondido que sim. O referido conselheiro perguntou então, em qual fase
142 do cronograma o projeto se encontrava. A senhora Gisela Guedes respondeu que estava no início do
143 segundo ano do projeto. A senhora Mônica Alves reforçou que ano passado, com a proposta do Instituto
144 Trevo, a senhora Gisela Guedes acompanhou o trabalho desde o início nas escolas e os ajustes foram
145 feitos conforme as experiências vividas e que esse foi o período para entenderem as demandas e o
146 formato que a proposta tomaria, citou, a exemplo, que no segundo segmento havia professores
147 especialistas, mas para os anos iniciais precisou ajustar. Nesse momento, a conselheira e presidente
148 Amanda Albuquerque pontuou então, que na Matriz Curricular que foi entregue não tem mais validade,
149 uma vez que não há mais esses profissionais especialistas. A senhora Mônica Alves respondeu que o
150 Inglês está sendo uma matéria “eletiva”. E acrescentou que as escolas que possuem mais alunos ficaram
151 mais fácil colocar um professor um dia inteiro na unidade, porém, quando a escola tem menos alunos,
152 esse professor precisa ser volante, porque cumpre a carga horária da “eletiva”. O conselheiro Thiago

153 Duque perguntou, quando foi decidido essa questão. A senhora Mônica Alves respondeu que foi no ano
154 passado quando precisaram desse ajuste e tudo foi organizado em janeiro, e já está validado. O
155 conselheiro Thiago Duque disse que, não pode ser um tipo de conselheiro dentro do Conselho
156 Municipal de Educação e ser um outro conselheiro na frente do executivo e ponderou que se não
157 houvesse a presente reunião junto ao instituto, que o Conselho não estaria sendo avisado dessas
158 modificações. A senhora Mônica Alves respondeu que o Conselho poderia ter solicitado. O Conselheiro
159 Thiago Duque, respondeu que não se pode pedir algo que não é do seu conhecimento e acrescentou que
160 o executivo precisa ter o cuidado de fazer essa comunicação para o colegiado, pois em seu
161 entendimento, muitos problemas poderiam ter sido evitados com a análise do conselho e ratificou que
162 quando houver alguma modificação o conselho precisa ser comunicado. A senhora Mônica Alves falou
163 que irá tomar esse cuidado nas próximas ocasiões. A conselheira e presidente Amanda Albuquerque
164 enfatizou que o colegiado possui 12 (doze) pessoas para realizar análises e fazer ponderações e que a
165 função do conselho é justamente essa. Falou também que aquela reunião não precisaria estar
166 acontecendo se o Conselho estivesse a par de tudo e lembrou que a própria Gisela Guedes já havia
167 participado de uma reunião no conselho ocorrida no dia 24 (vinte e quatro) de outubro de 2022 (dois mil
168 e vinte e dois), onde discutiu-se sobre a definição de Projeto ou Programa e sobre as propostas para as
169 escolas intituladas como EMOTs e GEO. A senhora Mônica Alves respondeu que tal programa ainda
170 está em construção. No entanto, o conselheiro Thiago Duque salientou que “está em funcionamento”. A
171 senhora Mônica Alves respondeu que está sendo aplicando, e quando se fala que está em construção, é
172 porque estão resolvendo as demandas e fazendo os ajustes. E que ainda estão adaptando. Propôs ceder
173 uma cópia pra cada conselheiro, para que pudessem fazer as contribuições necessárias e sugeriu que a
174 conselheira e presidente Amanda Albuquerque convocasse uma plenária pra quem se pudesse deliberar
175 sobre o que estava sendo construída. Nesse momento, o Conselheiro Carlos Renato Souza sugeriu que
176 se desse a voz às convidadas, uma vez que até aquele momento elas estavam apenas como ouvintes. A
177 senhora Mônica Alves ponderou que as convidadas poderiam responder somente no que dizia respeito
178 ao Instituto. O Conselheiro Carlos Renato Souza esclareceu então, que tinha perguntas específicas. A
179 senhora Mônica Alves respondeu que o Instituto trouxe a ideia, mas a Secretaria é quem gerenciava os
180 procedimentos. A conselheira e presidente Amanda Albuquerque disse que elas poderiam permanecer
181 depois da reunião se tivessem disponibilidade. O Conselheiro Carlos Renato Souza falou que recebeu
182 subsídios e gostaria de estudá-los para analisá-los sem pressa e que se fosse possível a possibilidade de
183 marcar uma outra reunião especificamente para isso. A conselheira e presidente Amanda assinalou que
184 todo o material referente à reunião, que o CME recebeu foi enviado por e-mail com antecedência e que
185 se fizesse então os esclarecimentos na oportunidade com as representantes do instituto. A senhora Ana
186 Caroline se pronunciou dizendo que as “meninas” do departamento pedagógico (Mônica Alves e Tania
187 Oliveira) não estavam no início da implementação do Projeto, mas que ambas estão muito empenhadas
188 em fazer todos os ajustes que forem necessários, e se comunicam a todo momento sobre todas as
189 dificuldades, procurando desenvolver o programa que o Instituto Trevo idealizou e implementa no Rio
190 de Janeiro. Colocou que o primeiro desafio que lhes foi apresentado, foi a possibilidade de ter a matriz
191 curricular ampliada com a presença de especialista. Explicou que no contexto do Rio de Janeiro esses
192 especialistas já existiam no quadro de professores do município. Então a implementação dessa proposta
193 pedagógica não foi o Trevo quem estabeleceu, essas disciplinas do núcleo comum que dizem respeito a
194 profissionais que são de educação física, arte e inglês. A implementação do Instituto como modelo
195 inovador são o treinamento esportivo, o movelab, as eletivas, projeto de vida, estudo orientado e o
196 estudo dirigido que são propostas pedagógica que são novas na rede e que o Instituto faz desde 2009 no
197 Município do Rio de Janeiro. Informou que na época a equipe que estava na secretaria municipal
198 informou que seria um grande desafio implementar também esses componentes curriculares, porque não
199 teria o quadro de especialista, mas que estavam com uma esperança muito grande de suprir essa carência
200 com o chamamento dos profissionais do último concurso, e que seria para o município muito
201 enriquecedor também incluir esses componentes curriculares na matriz curricular de tempo integral.
202 Aquele grupo que estava no início estava interessado em incluir esses novos especialistas justamente
203 para diversificar a oferta da proposta pedagógica do município, mas consciente dos desafios. Então,
204 passado esse ano de implementação, percebeu-se que realmente a carência era além do esperado, e que o

205 concurso não iria suprir essa necessidade por que muitos profissionais mesmo que habilitados não
206 estavam interessados em entrar no programa, por causa dos locais de difícil acesso e a carga horaria
207 ampliada. Continuou dizendo que ao ingressar, o novo grupo na secretaria de educação, fez-se uma
208 proposta de ajuste, e diante do cenário de carência, foram necessárias a realização de adequações.
209 Esclareceu, que a proposta da “eletiva”, não é para suprir, dar conta de uma modificação, ela existe na
210 matriz curricular nas escolas de tempo integral, dentro da nossa concepção de modelo, como uma
211 proposta de ampliação do repertório cultural do aluno. As “eletivas” podem ser ofertadas por diversas
212 ementas diferentes, são propostas de aula, algumas podem estar associadas às vivências esportivas,
213 outras podem oferecer a língua estrangeira, quanto mais diversificado forem as eletivas melhor, isso
214 dependeria da oferta do profissional, e do projeto político pedagógico de cada escola. Cada unidade
215 escolar teria sua proposta, podendo procurar em seus profissionais alguém que desejasse lecionar
216 determinada “eletiva”, e essas “eletivas” seriam sugeridas. Acrescentou que as “eletivas” podem mudar
217 a cada semestre, pois elas são vivas inclusive de acordo com o perfil e o interesse dos alunos, cada ano
218 uma “eletiva” nova pode ser ofertada. O conselheiro Carlos Renato Souza solicitou a palavra para
219 perguntar se a senhora Alycia Gaspar possuía formação no magistério, ao que ela respondeu que não. O
220 conselheiro Carlos Renato Souza perguntou se uma das duas representantes do Instituto Trevo poderia
221 dizer se no Rio de Janeiro o Programa de tempo integral acontece desde o ano de 2009 (dois mil e
222 nove). A senhora Ana Caroline respondeu, que se começou a pensar no modelo de escola em Tempo
223 Integral em 2009 (dois mil e nove), o projeto em si, começou a ser implementado pela prefeitura do Rio
224 de Janeiro em 2011 (dois mil e onze), e foi gradativamente sendo ampliado e vocacionado para o esporte
225 em 2012 (dois mil e doze) se tornando um Programa. O Conselheiro Carlos Renato Souza, solicitou o
226 envio do número da Lei que instituiu tal programa. A senhora Ana Caroline respondeu, que o município
227 conta com a política de turno único e o Decreto de criação das escolas GEOs. O Conselheiro Carlos
228 Renato Souza perguntou se era por decreto ou lei, ao que a senhora Ana Caroline respondeu que as
229 escolas foram instituídas por decreto e esclareceu que para a formalização da política pública de turno
230 único estava tramitando um projeto de lei. O conselheiro Carlos Renato Souza, esclarecido, solicitou o
231 número desse Projeto de lei e perguntou se em termos legais se houve o mesmo tipo de texto ou houve
232 uma adaptação para Teresópolis. A senhora Ana Caroline respondeu que teve uma adaptação e que
233 nunca fizeram os mesmos textos, porque a realidade de cada município é diferente. Hoje temos o
234 município de Rio de Janeiro e o Estado do Rio de Janeiro com ensino médio e o Município de
235 Teresópolis com primeiro e segundo segmento, então para cada um trabalha-se com realidades de cada
236 localidade, a adequação se dá de acordo com o perfil de cada um. A conselheira e presidente Amanda
237 Albuquerque perguntou a senhora Ana Caroline, quantas escolas são atendidas pelo programa no Estado
238 do Rio e no Município do Rio. Ana Caroline respondeu que no Estado do Rio tem duas unidades
239 escolares de ensino médio, uma em Santa Teresa e outra em Araruama, e no município do Rio, 11(onze)
240 unidades escolares, 7 (sete) de anos finais e 5 (cinco) de anos iniciais e uma delas atende os dois
241 segmentos (anos iniciais e finais). A conselheira e presidente Amanda Albuquerque informou, que em
242 Teresópolis há 17 (dezessete) escolas e a senhora Ana Caroline corrigiu informando que no momento 15
243 (quinze) escolas, 14 (quatorze) de anos iniciais e 1 (um) de anos finais, sendo esta alteração já vista para
244 colocar no termo aditivo do acordo. Entretanto, a conselheira e presidente Amanda Albuquerque
245 esclareceu que tal modificação no termo aditivo não poderia acontecer, uma vez que a Lei Municipal
246 instituía 17 (dezessete) escolas em tempo integral em Teresópolis. A senhora Mônica Alves disse que tal
247 lei ainda não havia passado na Câmara de Vereadores, e que estavam aguardando porque o parágrafo
248 único havia sido vetado. A conselheira e presidente Amanda Albuquerque informou que a referida lei
249 havia sido publicada no dia 29 (vinte e nove) de dezembro. Ao que a senhora Mônica Alves disse que
250 foi publicada com veto no parágrafo único do art. 5º, a presidente Amanda Albuquerque explicou que o
251 artigo que teve o parágrafo vetado pela Câmara, não corresponde ao rol das escolas, que este está
252 contemplado no art. 4º parágrafo único, que teve a alteração do projeto inicial para a manutenção da
253 escola Heleno de Barros Nunes, pois no projeto inicial apresentado pela SME à Câmara, excluía tal
254 unidade, e, por solicitação da CCJ o CME compareceu em reunião específica sobre o tema e, consegui
255 realizar, através de emenda modificativa, o projeto de lei, e garantir a manutenção da unidade no rol,
256 descrito no at. 4º parágrafo único. Logo, estavam válidas as 17 (dezessete) unidades escolares e não 15

257 (quinze). O conselheiro Thiago Duque lembrou que na Sessão dos vereadores, os mesmos não abriram
258 mão de nenhuma escola, ficando o quantitativo de 17 (dezesete), que já eram as que o site oficial da
259 PMT já havia divulgado sobre o funcionamento. A Conselheira Laura da Motta solicitou a palavra para
260 primeiro colocar que a prática de esportes é fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, mas
261 que se a proposta “GEO” é a de justamente trabalhar não só os valores olímpicos, mas a prática deles,
262 porque o CEDAL foi escolhido para a implantação do projeto se o seu espaço físico não é adequado,
263 não há quadra. E então sua pergunta era para entender qual critério foi utilizado para tal escolha. A
264 senhora Ana Caroline respondeu que de fato os espaços para as práticas esportivas são necessários, mas
265 utilizam adaptações para cada realidade de uma unidade escolar. A exemplo, citou que no município do
266 Rio, quando se iniciou trabalhava-se com espaços anexos e equipamentos esportivos de outras
267 secretarias inclusive, por exemplo a secretaria de esporte, depois ao longo do tempo, percebeu-se que
268 era viável implementar o projeto em unidades escolares já existentes, utilizando aparelho já disponíveis
269 como salas, espaços abertos, pátios. Em 2016, implementaram nas unidades escolares modalidades
270 esportivas que se adaptassem a sua realidade. Uma escola que não tem espaço externo amplo não
271 colocaria atletismo, no lugar, a prática do tênis de mesa, ou um badminton, ou ainda o xadrez. Então os
272 esportes são adaptados à realidade do equipamento disponível na unidade escolar. O que aconteceu foi
273 adaptar as práticas para a realidade do CEDAL. Foi projeto implementado nesta escola, como uma
274 possibilidade pois a escola tinha potencial de ampliação desse equipamento esportivo, e que a obra
275 estaria prevista no orçamento da secretaria e da unidade escolar. O que ocorreu na época é que se
276 descobriu um problema de vazamento da rede de esgoto, o que atrapalhou o início da obra da quadra.
277 Então nós ficamos com essa pendência. A conselheira Laura Motta falou que Teresópolis é uma cidade
278 que chove muito e o CEDAL não tem uma quadra coberta. Por que implantar no CEDAL esse projeto,
279 já que temos outras unidades escolares com quadra coberta. A senhora Alycia Gaspar respondeu que o
280 Instituto está na posição de parceiro da secretaria e de trazer uma proposta pedagógica. Foram
281 convidados pela secretaria na época, para desenvolver e apoiar a execução, mas quem fez a seleção de
282 todos os espaços foi a própria secretária. E a proposta era de colocar um GEO em um território que
283 tivesse uma situação mais desafiadora de aprendizagem, porque o GEO consegue promover mudanças
284 significativas nesse sentido. Ana Caroline salientou que o objetivo é construir a partir da realidade local,
285 através do conhecimento das pessoas envolvidas. A senhora Alycia Gaspar disse que acha importante
286 que o conselho tenha consciência de que o Instituto Trevo atua como um parceiro sem nenhuma troca
287 financeira com as secretarias e que deixar de existir as escolas Integrais, seria muito ruim para os alunos
288 que estão lá sendo beneficiados com o programa. O fato de não ter ônus para essas secretarias seja ela
289 Municipais ou Estaduais o projeto é um benefício, porque caso precisarem de ajustes, poderão contar
290 com o apoio do Instituto Trevo e de nossos consultores sem nenhum gasto, sem nenhum ônus para a
291 secretaria. Conta-se com equipes pedagógicas das unidades escolares sendo uma construção ao longo do
292 processo com o objetivo de que as propostas fiquem na Unidade Escolar para além do instituto e para
293 além das mudanças de governo. A presidente Amanda Albuquerque perguntou então se as representantes
294 do instituto tinham conhecimento que nada do projeto estava funcionando, que não havia profissionais
295 durante todo o ano de 2022 e continua não tendo, que não teve formação da equipe gestora conforme
296 sinalizado como pré requisito e realizou a leitura do mesmo, citando: “Pré requisito para implantação
297 das atividades, reuniões de áreas afins, elaboração de propostas, aquisição de materiais e serviços,
298 mobilização do corpo discente e docente e comunicação com a escola.”. E pontuou outra questão, sobre
299 a previsão de no prazo de 60 (sessenta) dias apresentar a Matriz Curricular, que até o momento não foi
300 apresentada, ou seja, não há nada de “palpável” e novamente a conselheira e presidente perguntou se as
301 representantes do instituto estavam cientes de que não estava sendo cumprida a parceria que o instituto
302 propõe. Questionou também se há acompanhamento e monitoramento da gestão do município em
303 relação às propostas do instituto trevo e que estão no Termo de Acordo. A senhora Ana Caroline
304 respondeu, que o instituto acompanha pelas etapas do cronograma e que para o Instituto a publicação da
305 matriz ocorreu desde o momento que as unidades escolares foram comunicadas. No entanto a presidente
306 Amanda Albuquerque perguntou se o instituto requereu tal documento, ao que foi respondido que não. A
307 presidente salientou que não há Matriz Curricular, nada foi publicado desde a implantação até agora. E
308 sendo assim, qual seria o “norte” que as escolas estavam tendo? Apenas orientações faladas? A senhora

309 Ana Caroline informou que entregaram uma matriz curricular na formação de professores que
310 aconteceu, cumprindo o cronograma conforme consta no plano de trabalho e foi feita uma apresentação
311 de sensibilização antes de 2022 (dois mil e vinte dois), ou seja, antes da implementação do programa,
312 foi apresentada a proposta pedagógica, e o acordo de cooperação. Foi feito todo esse cronograma onde a
313 secretaria fez a proposta de matriz curricular nos enviou essa proposta e nós apresentamos na formação.
314 Foi feita formação com as equipes diretivas de forma online para falar da proposta pedagógica pra falar
315 quais seriam os indicadores, como o projeto seria acompanhado. Sendo assim, em seu entendimento o
316 acompanhamento por parte do instituto aconteceu e ressaltou que no entanto, como foi comunicado
317 internamente não tinha como informar. A presidente Amanda Albuquerque fez a leitura da cláusula 5.2
318 “estabelecer um plano de trabalho, mediante reunião com gestores, secretaria municipal de educação” E
319 questionou onde estava tal plano. A senhora Ana Caroline respondeu, que o plano de trabalho era o
320 anexo ao acordo de cooperação. A presidente Amanda Albuquerque comunicou então às senhoras
321 Mônica Alves e Tânia Oliveira que o documento enviado (O termo de acordo) não veio com o anexo e
322 que o CME não tinha conhecimento então do mesmo e solicitou o envio do mesmo. Aproveitando a
323 ocasião os informou que o CME precisou reiterar o pedido do referido termo, pois no primeiro envio o
324 documento faltava uma página. A senhora Ana Caroline informou que todo acordo de cooperação prevê
325 um plano de trabalho, não há finalização de um acordo de cooperação sem ele. A presidente Amanda
326 Albuquerque retomou a fala perguntando de quanto em quanto tempo acontecia a avaliação do A
327 senhora Ana Caroline informou, que irá fazer uma avaliação do projeto no final do ano. A presidente
328 Amanda Albuquerque perguntou quais os indicadores que eles tiveram para fazer a avaliação do projeto.
329 A Ana Caroline respondeu, que ainda irá apresentar os resultados do projeto, que estão aguardando
330 alguns dados da secretaria de educação, mas que na pesquisa, incluíram um link de formulário online
331 para os pais expressarem sobre os benefícios ou não do programa e também fizeram para que os
332 próprios alunos, respondessem também. Acrescentou que a Alycia acompanha as questões acadêmicas a
333 partir dos resultados das provas, e que estão concluindo a análise dos dados para apresentar os
334 resultados no painel de dados, até para os diretores. A presidente Amanda Albuquerque falou para Ana
335 Caroline que as tabulações são importantes para entendermos quais são as modificações que precisamos
336 fazer. Porque estão sendo feitas modificações sem ter esses resultados. Ana Caroline respondeu que está
337 aguardando os dados da SME para cruzar os resultados e ter um comparativo. A presidente Amanda
338 Albuquerque colocou que, qual seria a fidedignidade de certas informações uma vez que se sabe que não
339 há o profissional para aplicar. Ana Caroline respondeu que o papel do Trevo, não é fazer uma pesquisa
340 acadêmica e sim, uma pesquisa de satisfação, de percepção dos envolvidos. Esclareceu que foram
341 enviadas para todas as equipes diretivas e todos os gestores tinham o compromisso de encaminhar esses
342 formulários para sua comunidade escolar, para alunos, pais, professores e equipe de apoio, mas que o
343 Trevo não tinha como avaliar como esse formulário chegou, o que fizeram foi o controle e a
344 comunicação à SME de qual escola ainda não havia feito e nos casos de escolas grandes com
345 quantitativo de poucos formulários. A presidente Amanda Albuquerque questionou como o instituto
346 avaliaria a questão de falta de profissionais apenas com um formulário de satisfação ou insatisfação. A
347 Ana Caroline respondeu que cruzando os dados dos profissionais que responderam com os que ficaram
348 sem resposta. A presidente Amanda Albuquerque colocou uma outra situação de que o que havia sido
349 passado para os diretores e orientadores que eles teriam dedicação exclusiva e o que se teve foram
350 diretores acumulando função em unidades que eram EMOTs e de ensino em tempo regular e
351 acrescentou tal procedimento como uma falha, uma vez que com a falta de profissional na unidade o
352 orientador pedagógico em formato exclusivo poderia suprir alguma demanda. A Ana Caroline respondeu
353 que esse gerenciamento quem fazia era a SME, que o instituto não direcionava a questão. A senhora
354 Gisela Guedes, relatou que em relação a questão da falta de professores, a exemplo, a Escola Sebastião
355 Mello que é o CIEP no Barroso, começou completa, com o quadro de todos os professores, ao longo do
356 projeto perdeu-se 3 (três) professores. Citou outro exemplo, da EMOT Sylvio Amaral que começou com
357 todo o quadro completo, a professora de arte ficou doente tirou licença e não havia outra para colocar no
358 lugar, as coisas começaram a oscilar e ressaltou que do jeito que estava sendo colocado dava a entender
359 que todas as escolas estavam com seu quadro de profissionais incompletos. A presidente Amanda
360 Albuquerque pontuou que diante as diligências feitas pelo CME e pelos dados levantados, todas

361 estavam sim, incompletas e muitas com a problemática de falta de estrutura, como por exemplo para o
362 laboratório de informática. A senhora Gisela Guedes explicou que não estava dizendo que não estavam
363 incompletas, mas que começaram completas e foram ficando defasadas ao longo do período. “(...)estou
364 dizendo que algumas começaram completas e foram ficando incompletas, ficando defasadas ao longo do
365 período.” O conselheiro Thiago Duque informou, que há escolas que desapropriaram a sala da direção
366 para montar o laboratório de informática, ficando a escola sem local apropriado para atendimento ao
367 público, e colocou que em sua opinião se não há estrutura não tem que funcionar. A presidente Amanda
368 Albuquerque falou, que fizeram as tabulações de algumas escolas, porque nem todas foram visitadas,
369 mas que poderia afirmar que nenhuma delas esteve completa em determinados períodos. O conselheiro
370 Carlos Renato Souza perguntou a Alycia Gaspar quem escolheu as escolas contempladas, se fora o
371 Trevo ou o gestor, porque em menos de um ano, em 2022 (dois mil e vinte dois) foram escolhidas 17
372 (dezessete) escolas dentro de Teresópolis, o que lhe causou estranheza, pois o Instituto Trevo teve 14
373 (quatorze) escolas, ao longo de anos, e ainda estão fazendo adaptações e fazendo esse comparativo, seu
374 questionamento era por que não ter começado com menos unidades em Teresópolis. Também
375 questionou se o Trevo não deveria ter feito uma visita nas escolas para saber se estavam aptas para
376 receberem o programa. A senhora Alycia Gaspar respondeu, que durante todo esse processo em parceria
377 com a secretaria, nunca se teve gerência sobre as escolhas e quantidades de escolas. No mês de janeiro
378 observou-se que o número de escolas havia aumentado e, no entanto, a responsabilidade do instituto é
379 com a proposta pedagógica. A Ana Caroline falou para o conselheiro Carlos Renato Souza, que a
380 secretaria municipal de educação decide sobre as políticas de educação, junto ao conselho e outros
381 órgãos parceiros e o Instituto Trevo oferece apoio à proposta pedagógica em tempo integral, mas as
382 decisões sobre quantidade, perfil de território isso fica a cargo da SME e isso consta no termo de acordo.
383 E acrescentou que sempre orienta as secretarias a começarem com poucas escolas, mas como o contexto
384 de Teresópolis são escolas menores, não são escolas do tamanho do Rio de Janeiro, então nós achamos
385 que a secretaria estava correta em fazer essas escolhas. A presidente Amanda Albuquerque enfatizou que
386 a preocupação do colegiado são essas propostas que chegam depois de concluídas, que não são
387 escutados todos os envolvidos no processo da educação e que o próprio instituto deveria ter acesso às
388 documentações que estavam implantando o programa nas escolas. O conselheiro Thiago Duque disse
389 que o conselho quer ser mais um braço na ajuda da construção dessa educação, só que não estão
390 recebendo informação para que possa ser esse braço a mais, acredita que a secretaria não estava
391 acostumada com um conselho tão atuante como está sendo esse, um conselho que realmente fiscaliza,
392 de fato. Não que os outros não o fizessem, mas esse conselho está fazendo visita *in loco* fiscalizando,
393 orientando, informando, só que é uma preocupação que o Instituto Trevo deveria ter, porque é o nome
394 do Instituto Trevo que está sendo falado. Alycia Gaspar agradeceu e falou, que tudo que foi falado será
395 ponto de análise para reflexões. A presidente Amanda Albuquerque disse que já tinha 1 (uma) hora e 40
396 (quarenta) de reunião e que não iria estender mais o tempo, agradeceu a todos e disse que foi muito
397 positivo o que foi falado. Observou um detalhe dentro do tema de cooperação, uma inconsistência entre
398 os documentos: “A implantação da proposta do Instituto Trevo deverá ocorrer em 8 (oito) unidades
399 escolares do primeiro seguimento e 1 (uma) do segundo seguimento serão contempladas, o rol que está
400 embaixo tem 17 (dezessete) escolas.” Caroline respondeu que esse erro ela já havia sinalizado e feito o
401 ajuste no termo aditivo. A presidente Amanda Albuquerque informou que o documento ainda não foi
402 publicizado. A conselheira Laura da Motta perguntou se dentro dessas 17 (dezessetes) escolas elencadas,
403 se a escola do Fisher constava. A presidente Amanda Albuquerque disse que sim, que a Heleno inclusive
404 é objeto de denuncia no Ministério Público, porque é uma escola de tempo integral, prevista em Lei, e
405 que não funciona como ensino integral desde o ano passado. O conselheiro Carlos Renato Souza
406 perguntou se o Instituto Trevo era ONG ou OSCIP. Ana Caroline respondeu, que era uma Organização
407 Social (OS), que não recebem verbas públicas. A presidente Amanda Albuquerque perguntou se elas
408 eram subsidiadas por empresas privadas, ao que foi respondido que pessoas físicas e eventualmente
409 jurídicas contribuíam. A Presidente Amanda Albuquerque, mais uma vez agradeceu, perguntando aos
410 conselheiros se eles teriam mais alguma pergunta. A conselheira Laura Motta agradeceu as informações
411 e colocou que estava ali para ajudar, ser parceira, dizendo que é sua responsabilidade enquanto
412 conselheira. Alycia Gaspar agradeceu falando, que o objetivo sempre é de construção coletiva de forma

413 a fazer algo que tenha impacto positivo nos alunos e na educação, e quanto mais pessoas puderem
414 contribuir melhor. Mônica Alves agradeceu as convidadas falando, que continuam na execução das
415 modificações e da legalização de todas as propostas. Após a saída das representantes do Instituto Trevo
416 continuou-se fazendo alguns esclarecimentos. A presidente Amanda Albuquerque perguntou a Mônica
417 Alves chefe do departamento pedagógico se tinha sido uma medida administrativa a retirada das
418 orientadoras no formato exclusivo. E se sim, se o setor pedagógico concordava com a retirada. A
419 Mônica Alves respondeu que para algumas unidades ela concordava, pois são unidades com poucos
420 alunos, como por exemplo Ruy Barbosa e esse Orientador poderia estar ajudando outra unidade, mas a
421 presidente colocou que esse profissional já ficaria, ou de hora extra ou de matrícula, que não fazia
422 diferença. A Mônica Alves disse que sim, mas que o profissional que tem duas matrículas foi alocado
423 em duas escolas, as que estavam com carência de profissionais e com isso a escola não vai perder
424 pedagogicamente. A presidente Amanda perguntou se o CIEP tem orientadora. Mônica Alves respondeu,
425 que tem duas orientadoras, que não foi mexido, pois o CIEP é uma unidade grande. Gisella Guedes
426 completou dizendo que organizaram para que a orientadora fique 3 (três) dias com as EMOTS e 2 (dois)
427 dias em escola com período regular. A presidente Amanda perguntou novamente, se, pedagogicamente o
428 setor concordava com a redução. Mônica Alves respondeu que sim, porque foram só algumas unidades
429 que sofreram esses ajustes para que houvesse uma equidade. E como não houve mais apontamentos nem
430 questionamentos, a conselheira e presidente do CME Amanda Albuquerque agradeceu a participação de
431 todos e encerrou a reunião às 16h 42min (dezesesseis horas e quarenta e dois minutos). E nada mais tendo a
432 acrescentar, eu Lilianne Marie Jaron da Costa, Secretária Geral do Conselho Municipal de Educação, lavrei a
433 presente ata que vai por mim datada e assinada, juntamente aos demais conselheiros presentes. Teresópolis,
434 dezesesseis de março de dois mil e vinte e três. _____

435 Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque _____

436 Carla da Silveira Ribeiro _____

437 Carlos Renato de Castro Souza _____

438 Eduardo de Lima Duarte _____

439 Flávia Gomes Maia Féo _____

440 Flávio Lopes de Oliveira _____

441 Laura Cristina Granja da Motta _____

442 Roberta Montello Amaral _____

443 Thiago Ferreira Duque _____